



COMUNICAÇÃO INCLUSIVA COMO PRINCÍPIO NAS REDES SOCIAIS DO PROJETO COMUNICAUEM

Maria Eduarda Aiko Fujiwara Caetano de Sousa (UEM)

maria.eduarda.afcs@gmail.com

Orientação: Prof Dr Graça Penha Nascimento Rossetto, Prof Dr Pierpaolo Negri

Resumo:

O presente resumo expandido busca apresentar as estratégias utilizadas pelo projeto de extensão ComunicaUEM na comunicação inclusiva, por meio de recursos como, mas não apenas, da linguagem inclusiva e neutra. O projeto é um laboratório multimidiático que possibilita aos estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) testarem suas habilidades em diferentes áreas. Portanto, utilizando como base André Fisher e Michelle Michels, o presente resumo reflete como é possível aplicar uma comunicação inclusiva nos meios digitais, apresentando a forma como os integrantes se capacitam de forma a utilizarem corretamente a linguagem inclusiva e a linguagem neutra. No resumo é apresentado também resultados das estratégias utilizadas, bem como exemplos de publicações feitas por integrantes do projeto. O intuito é que o ComunicaUEM possa levar conteúdos que gerem reflexão no público a fim de criar uma sociedade mais inclusiva. Bem como ajudar e capacitar discussões relacionadas à comunicação inclusiva entre estudantes de Comunicação a fim de auxiliar para que sua formação seja mais abrangente.

Palavras-chave: Inclusão; Comunicação inclusiva; Linguagem inclusiva; projeto de extensão; ComunicaUEM.

1. Introdução

O ComunicaUEM, projeto de extensão vinculado ao curso de Comunicação e Mídias da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem, desde seu início, fortes



características inclusivas. O projeto é um laboratório multimidiático e tem como objetivo a experimentação de diferentes linguagens (audiovisual, textual, visual, etc.) em diferentes plataformas. O projeto visa sempre pautar temas inclusivos, entre eles pautas feministas, LGBTQIAPN+, anti-racistas, anti-capacitistas, anti-gordofóbicas, anti-etaristas, educacionais e culturais.

Para tanto, há alguns anos o projeto passou a se preocupar ainda mais e a inserir a comunicação inclusiva como uma das formas de integração e acessibilidade, criando assim um espaço de respeito e empatia. Em seu manual intitulado “Manual prático de linguagem inclusiva”, André Fischer aponta: “Falar e escrever tomando cuidado ao escolher palavras que demonstrem respeito a todas as pessoas, sem privilegiar umas em detrimento de outras. Esse é o objetivo de quem usa a linguagem inclusiva.” (FISCHER, 2020)

O objetivo do ComunicaUEM, então, é de, através de suas redes, se comunicar com o máximo de públicos possíveis e trazer reflexões em torno da comunicação inclusiva dentro do ambiente acadêmico e na sociedade. Segundo Michelle Michels, as escolas e universidades devem encarar a inclusão como um benefício para a instituição, para os professores, para os alunos e para a sociedade. (MICHELIS, 2009)

2. Metodologia

Há alguns anos o projeto vem desenvolvendo estratégias para tornar sua comunicação mais inclusiva. Entre elas pode-se destacar as oficinas ministradas por Lei Antoniassi, consultor de acessibilidade do projeto, Mestre em Educação pela UEM, com especialização em Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Neuropsicopedagogia. Lei possui também Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Graduação em Pedagogia e Comunicação e Multimeios pela UEM. Lei é uma pessoa transgênera não-binária com deficiência visual que pesquisa nas áreas de comunicação, acessibilidade digital, educação e inclusão.



Em uma de suas oficinas, Lei apresentou estratégias para se alcançar uma comunicação mais inclusiva. Foram realizadas oficinas presenciais e por videochamada, que estão disponíveis para todos os integrantes do projeto assistirem e refletirem sobre a comunicação inclusiva em suas produções.

Dessa oficina e das consultorias de Lei surgiram alguns pontos fixos utilizados nas produções para o Instagram do projeto. São elas: a descrição de imagem colocada sempre ao final dos textos com a hashtag “#DescricaoDaImagem”, que possibilita às pessoas com deficiência visual compreenderem a imagem e seu contexto com a produção textual.

Além disso, ainda nas produções textuais, busca-se utilizar a linguagem inclusiva e até mesmo, se possível, neutra. Como por exemplo em uma publicação feita no dia da visibilidade trans que apresenta perguntas que não devem ser feitas às pessoas trans, ou seja, o tema e pessoas envolvidas na publicação tornam necessários o uso da linguagem neutra. Um outro post traz como personagem principal a deputada Erika Hilton, uma mulher trans, que também torna possível esse tipo de linguagem. Outro exemplo seria em uma publicação feita com diversas pessoas às quais não conhecemos o gênero, nesse ocasião a linguagem neutra também se torna possível.

Para que haja um padrão, seguindo uma comunicação clara e que preze pela utilização mais inclusiva possível da escrita, Maysa Ribeiro, ex-integrante do projeto criou junto dos orientadores um manual intitulado: Manual de Redação do Instagram ComunicaUEM. Nele é possível encontrar as temáticas do projeto, que são: Comunicação, Cultura, Educação e o curso de Comunicação e Mídias da UEM; Os princípios norteadores, que são: Anti-capacitista; Anti-etarista, Anti-gordofóbico, Anti-racista, Feminista, LGBTQIAPN+; e Racial.

Além dessas informações, o manual apresenta passo a passo para a criação dos textos a serem publicados no Instagram do ComunicaUEM, que atualmente é a principal ferramenta de trabalho do projeto. Já, para as produções audiovisuais, é necessário a inserção de legenda, além do áudio do narrador.



3. Resultados e Discussão

Pode-se afirmar que o ComunicaUEM, busca, com suas produções, realizar uma transformação social através da comunicação inclusiva. Muito além de tornar as publicações acessíveis, objetiva-se também trazer visibilidade para pautas de diversidade. Causando assim, aos poucos uma transformação na mentalidade do público que acessa as produções do projeto, sendo eles estudantes, professores e público externo.

A equipe do ComunicaUEM é diversa e se renova a cada ano, o que promove o desenvolvimento de discussões relacionadas ao tema entre os próprios integrantes, onde cada um acrescenta o que conhece e se torna um ambiente de aprendizado para todos. Isso faz com que os estudantes compreendam a importância e relevância da comunicação inclusiva na sociedade atual, possibilitando uma formação mais abrangente aos futuros comunicólogos que adentrarão o mercado de trabalho ou o ambiente acadêmico com nova consciência.

4. Considerações

É objetivo do ComunicaUEM ampliar a discussão e uso da comunicação inclusiva nas publicações, independente da mídia adotada. Inclusive, o projeto planeja, ainda neste semestre, realizar um evento de extensão com tema “Comunicação inclusiva não é só neolinguagem” aberto a toda a comunidade acadêmica e externa à universidade com interesse na temática. O evento será ministrado por Lei Antoniassi.

Assim, espera-se gerar mais oportunidade para que os públicos do projeto tornem-se mais reflexivos e abertos às transformações na mentalidade visando uma sociedade mais inclusiva. Sobre isso, Guerreiro afirma:

Não há transformação sem educação interior, espiritual, moral e cívica. Nada somos sem o exercício apurado e constante da consciência crítica, pessoal e social, interpelando o adquirido e o hegemônico, imaginando resoluções para



os problemas sociais que nos afetam e alternativas para melhorar ou eliminar o anômalo. (GUERREIRO, 2012)

Referências

FICSHER, André. **Manual prático de linguagem inclusiva: uma rápida reflexão, 12 técnicas básicas e outras estratégias semânticas**. São Paulo: Tecidas, 2020.

LÍZIA REGINA MICHELS; MICHELLE. **O que os professores têm a dizer sobre a educação inclusiva na universidade**. Revista Contrapontos, v. 5, n. 3, p. 471–483, 19 mar. 2009.

DEODATO GUERREIRO, A. **Para uma comunicação mais inclusiva**. Análise Psicológica, v. 20, n. 3, p. 367–371, 6 dez. 2012.